

	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	355	-0,1%	11,0%	11,0%
PSI 20	5.452	1,5%	13,6%	13,6%
IBEX 35	10.397	-0,2%	1,1%	1,1%
CAC 40	4.886	-0,1%	14,3%	14,3%
DAX 30	10.801	-0,3%	10,2%	10,2%
FTSE 100	6.396	-0,7%	-2,6%	5,5%
Dow Jones	17.756	-0,1%	-0,4%	9,9%
S&P 500	2.089	0,0%	1,5%	12,0%
Nasdaq	5.074	-0,4%	7,1%	18,2%
Russell	1.166	-1,1%	-3,2%	6,8%
NIKKEI 225*	19.083	0,8%	9,4%	19,4%
MSCI EM	846	-1,6%	-11,5%	-2,4%

*Fecho de hoje

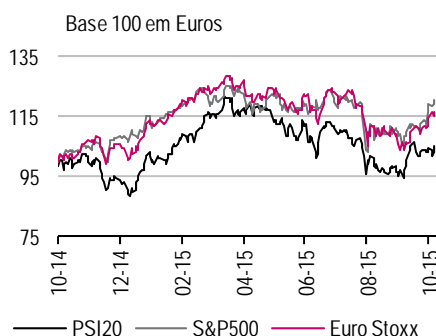
Petróleo(WTI)	46,1	0,3%	-13,5%	-4,6%
CRB	194,2	-0,5%	-15,6%	-6,8%
EURO/USD	1,097	-0,9%	-9,4%	-
Eur 3m Dep*	-0,080	-9,5	-13,5	-
OT 10Y*	2,500	12,6	-18,7	-
Bund 10Y*	0,530	9,2	-1,1	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	54,32	1,0%	13,5%
IBEX35	103,83	-0,5%	0,8%
FTSE100 (2)	63,98	-0,6%	-2,1%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Mercados

Bolsas invertem de ganhos matinais

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Banif - Banco In 31,8%	Nokia Oyj 10,5%	Hanesbrands Inc 14,7%
	Pharol Sgps Sa 5,9%	Alcatel-Lucent 10,3%	Zimmer Biomet Ho 7,2%
	Banco Bpi Sa-Reg 5,2%	Mediaset Espana 9,6%	Fmc Corp 6,0%
	Ren-Rede Energet 0,2%	Gemalto -7,0%	Delphi Automotiv -7,1%
-	Galp Energia 0,1%	Television Franc -7,1%	Borgwarner Inc -8,7%
	Mota Engil Sgps -0,9%	Deutsche Luft-Rg -8,4%	F5 Networks -9,3%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

Sonae Capital reportou lucros nos nove meses

Impresa regressa aos lucros no 3º trimestre

EDP apresenta quebra homóloga nos lucros

Europa

Wirecard divulga crescimento nas receitas

Renault: receitas superiores ao esperado no 3º trimestre

Lucros da IAG batem estimativas

L'Oreal desilude nas vendas do 3º trimestre

Airbus supera resultados dos analistas

Banco Popular: resultados inferiores ao esperado

BNP Paribas com crescimento de 14% do lucro no 3º trimestre

RBS com lucros inferiores ao esperado

AB InBev apresenta crescimento de vendas acima do estimado

BBVA com um resultado líquido negativo no 3º trimestre

Telecom Italia: Milionário francês compra participação de € 1,7 mil milhões

BT Group: receitas e EPS batem expectativas

Barclays com queda nos lucros

EUA

Starbucks com crescimento das vendas e aumento do tráfego de clientes

Amgen bate estimativas e eleva as suas previsões

Mastercard reporta lucros acima do estimado

TWC: lucros batem estimativas

Conocophillips apresenta maior prejuízo em seis anos

CME bate estimativas dos analistas

Praxair corta estimativas anuais pela terceira vez

American Tower supera no lucro por ação no 3º trimestre

Aetna aumenta previsões de resultados anuais após superar estimativas de lucros trimestrais

Altria supera previsões de vendas e mantém outlook

Williams Companies supera estimativa de EPS mas desaponta nas vendas

Marathon Oil corta dividendo trimestral

Indicadores

Taxa de Inflação de Itália aumentou inesperadamente no mês de outubro

Vendas a Retalho na Grécia contraíram apenas 4% em agosto

Índice Preços no Consumidor, a Zona Euro estagnou em outubro

Taxa de desemprego na Zona Euro situou-se nos 10,8% em setembro

Taxa de Desemprego em Itália aponta para um recuo inesperado para 11,8%

Balança Transações Correntes de Espanha com saldo positivo de € 1,7 mil milhões

PIB em Espanha apontou para uma expansão de 0,8% da economia espanhola

Confiança dos Consumidores no Reino Unido recuou em outubro

Vendas a Retalho na Alemanha cresceram 3,4% em termos homólogos em setembro

Índice de Preços no Produtor da França contraíu 2,6% em setembro

Banco do Japão mantém ritmo de compras para estimular economia

Fecho dos Mercados

Europa. Os principais índices europeus fecharam o dia de ontem no vermelho, com exceção do PSI20. Num dia de divulgação de vários indicadores macroeconómicos, destaque para a Confiança Económica na Zona Euro, que subiu inesperadamente. Nos EUA foi revelado um abrandamento do ritmo de crescimento da economia. Por cá, é importante realçar a valorização do setor bancário onde o Banif liderou os ganhos com uns expressivos +31,8%. O índice Stoxx 600 recuou 0,03% (375,70), o DAX perdeu 0,3% (10800,84), o CAC desceu 0,1% (4885,82), o FTSE deslizou 0,7% (6395,08) e o IBEX desvalorizou 0,2% (10397,2). Os setores que mais perderam foram Recursos Naturais (-1,88%), Bancário (-1,7%) e Utilities (-0,8%). Pelo contrário, os setores que mais subiram foram Tecnológico (+1,24%), Media (+0,96%) e Alimentação & Bebidas (+0,84%).

Portugal. O PSI20 subiu 1,5% para os 5451,77 pontos, com 17 títulos em alta. Pela positiva destacou-se o Banif, a subir 31,8% para os € 0,0029, liderando os ganhos percentuais, seguido da Pharol (+5,9% para os € 0,377) e do BPI (+5,2% para os € 1,139). A única empresa em terreno negativo foi a Mota Engil (-0,9% para os € 2,299).

EUA. Dow Jones -0,1% (17755,8), S&P 500 -0,04% (2089,41), Nasdaq 100 -0,2% (4670,765). Os setores que encerraram positivos foram: Health Care (+0,39%), Energy (+0,3%), Consumer Discretionary (+0,27%), Materials (+0,1%) e Telecom Services (+0,01%). Os setores que encerraram negativos foram: Utilities (-0,63%), Financials (-0,39%), Info Technology (-0,34%), Industrials (-0,06%) e Consumer Staples (0%). O volume da NYSE situou-se nos 820 milhões, 11% abaixo da média dos últimos três meses (926 milhões). As perdas ultrapassaram os ganhos 2 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei (+0,8%); Hang Seng (-0,8%); Shangai Comp (-0,1%)

Portugal

Após o fecho do mercado, é esperada a divulgação dos resultados do 3º trimestre da **Altri** (cap. € 882,1 milhões, inalterada nos € 4,3), da **Semapa** (cap. € 1 milhões, inalterada nos € 12,83) e da **Cofina** (cap. € 49,1 milhões, +1,7% para os € 0,479).

Sonae Capital reportou lucros nos nove meses

A Sonae Capital (cap. € 104,8 milhões, +1,5% para os € 0,419) divulgou lucros de € 3,05 milhões nos primeiros nove meses do ano, comparando com o prejuízo de € 7,79 milhões registados no mesmo período de 2014. Os proveitos operacionais aumentaram 3,9% em termos homólogos para € 140,27 milhões e o EBITDA registou uma subida homóloga de 64,8% para € 21,19 milhões, ambos impulsionados pelo aumento dos negócios de Hotelaria, Fitness e Energia. No final do período, o montante da dívida líquida ascendia a € 184,6 milhões, menos € 49,9 milhões que o registo no final do período homólogo de 2014.

Impresa regressa aos lucros no 3º trimestre

A Impresa (cap. € 105,7 milhões, -1,6% para os € 0,629) reportou, ontem após o fecho do mercado, resultados consolidados líquidos positivos de € 416,6 milhões relativos ao 3º trimestre que comparam com os resultados negativos de € 384,7 milhões registados no período homólogo. No final de setembro, o lucro acumulado foi de € 1,1 milhões, que compara com € 5,6 milhões registados no mesmo período de 2014. O EBITDA cresceu 16,3% em termos homólogos para € 4 milhões. As receitas caíram 0,9% em termos homólogos para € 52,9 milhões, penalizadas pela queda das receitas de circulação e dos IVR's, não compensadas pelo aumento de 1,5% das receitas de publicidade e de 12,4% na subscrição de canais. Os custos operacionais diminuíram 2,1% em termos homólogos para € 49 milhões. No final de setembro, a dívida líquida remunerada ascendia a € 195,6 milhões, menos € 2 milhões que o registo no final de setembro de 2014. No decurso do 3º trimestre, a empresa alienou a sua participação no capital da Noniussoft, encaixando € 1,5 milhões. Uma última nota para o facto da Impresa ter sido escolhida pelo LinkedIn para ser responsável pela gestão publicitária das suas plataformas no mercado português.

EDP apresenta quebra homóloga nos lucros

A EDP (cap. € 12,5 mil milhões, +1,5% para os € 3,407) apresentou uma quebra homóloga nos lucros de 4% para € 736 milhões, nos primeiros nove meses de 2015, penalizados pelo aumento dos custos financeiros. No entanto, o EBITDA aumentou 10% em termos homólogos para € 2.991 milhões, impactado por vários segmentos de negócio: € 295 milhões decorrentes da compra a desconto de 50% de Pecém I, por € 89 milhões da venda de ativos de gás em Espanha, por € 40 milhões ao nível da EDPR, por € 131 milhões com a venda de 50% de Jari/Cachoeira-Caldeirão e por € 129 milhões resultantes do novo Acordo Coletivo de Trabalho em Portugal. O EBITDA ajustado destes efeitos subiu 5% para € 2.567 milhões, refletindo o aumento da capacidade eólica, melhoria da performance da EDP Brasil e a baixa produção renovável nos principais mercados da empresa, nomeadamente hídrica e eólica. A margem bruta cresceu 5% em termos homólogos para € 4.060 milhões. Nos nove meses, os custos operacionais subiram 1% para € 1.130 milhões, face ao mesmo período em 2014. Os custos financeiros líquidos aumentaram 38% em termos homólogos para € 626 milhões, influenciados pelo impacto da apreciação do dólar face ao Euro e face ao Real Brasileiro e pela atualização de valor de mercado das posições cambiais e da participação no capital do BCP. A dívida líquida aumentou 1,8% para € 17.321 milhões, devido à aquisição e consolidação de Pecém I (€ 600 milhões). "A posição de liquidez financeira (caixa e linhas de crédito disponíveis) do Grupo EDP em setembro de 2015 ascende a € 5,1 mil milhões, cobrindo as necessidades de refinanciamento da EDP até ao final de 2017."

**cap (capitalização bolsista)*

Europa

Wirecard divulga crescimento nas receitas

A Wirecard (cap. € 5,8 mil milhões, +1,4% para os € 47,14), empresa alemã de meios de pagamento eletrónico, divulgou um crescimento homólogo de 29% nas receitas para € 201 milhões, tendo o EBITDA aumentado 31% em termos homólogos para os € 60,2 milhões. A empresa reitera o *guidance* para o EBITDA no 3º trimestre, que deverá ficar entre os € 220 milhões e os € 232 milhões e antecipa uma expansão do negócio no 4º trimestre. A apresentação de resultados relativos ao 3º trimestre está agendada para o dia 18 de novembro.

Renault: receitas superiores ao esperado no 3º trimestre

A Renault (cap. € 25,4 mil milhões, +5,6% para os € 85,99) reportou ontem depois do fecho dos mercados vendas acima do esperado relativas ao 3º trimestre. As vendas da fabricante de automóveis francesa subiram 9,4%, em termos homólogos, impulsionadas pela melhoria do mercado interno, totalizando € 9,34 mil milhões. Bateram o antecipado pelos analistas em € 180 milhões. A empresa confirma o *target* de aumento de margens para o ano de 2015.

Lucros da IAG batem estimativas

A transportadora aérea britânica International Consolidated Airlines (cap. £ 11,7 mil milhões, -3,8% para os £ 5,745), detentora da British Airlines, anunciou um lucro operacional de € 1,25 mil milhões no 3º trimestre, acima das expectativas (o mercado aguardava € 1,23 mil milhões). O registo representa uma expansão homóloga de 39%. As receitas apresentaram-se acima do aguardado totalizando € 6,76 mil milhões quando os analistas previam somente € 6,52 mil milhões. A empresa estima que o lucro operacional (excluindo a compra da Aer Lingus) se situará entre os € 2,25 mil milhões e os € 2,3 mil milhões. Os analistas preveem lucros operacionais de € 2,3 mil milhões, o limite mais otimista projetado pela IAG.

L'Oreal desilude nas vendas do 3º trimestre

A francesa L'Oreal (cap. € 92,7 mil milhões, -5,1% para os € 165,1) reportou ontem ao final do dia vendas do 3º trimestre abaixo do esperado. As vendas comparáveis totais dos últimos três meses cresceram apenas 3,7%, quando o mercado aguardava uma subida de 4,5%. Na unidade de produtos cosméticos as vendas cresceram 3,8%, aquém dos 4,6% estimados pelos analistas, tendo-se verificado neste segmento um crescimento em termos globais: Europa cresceu 2,5% (vs. 3,6% esperados), os EUA 3,8% (vs. 3,5% esperados) e os *New Markets* 4,8% (vs. 5,8% aguardados). Na unidade *Body Shop* as receitas subiram 0,5%, bastante abaixo dos 2% estimados pelos analistas. Contudo, a empresa continua com a ambição de superar o mercado em 2015 e alcançar um crescimento significativo em receitas e lucros.

Airbus supera resultados dos analistas

A Airbus (cap. € 50,1 mil milhões, +4,8% para os € 63,62) reportou um aumento de 12% no EBIT (excluindo extraordinários) do 3º trimestre para os € 921 milhões, batendo os € 774,6 milhões aguardados pelo mercado. As receitas cresceram 5,8% em termos homólogos para os € 14,1 mil milhões, também acima dos € 13,8 mil milhões aguardados. No entanto o fluxo de caixa operacional veio abaixo do estimado totalizando € 726 milhões (o mercado aguardava € 899 milhões). As entregas até final de setembro totalizaram € 966,9 milhões, 12% acima do verificado em todo o ano de 2014. A empresa reiterou que deverá atingir o *break even* na produção dos seus aviões A380 em 2015. Contudo a empresa assistiu a várias interrupções nos testes feitos ao modelo A320neo. A Airbus confirmou o *outlook* para o final do ano e anunciou um programa de recompra de ações no valor de € 1 mil milhões para 2016.

Banco Popular: resultados inferiores ao esperado

O espanhol Banco Popular (cap. € 7,3 mil milhões, -0,8% para os € 3,428) reportou um resultado líquido de € 90,1 milhões referente ao 3º trimestre, ligeiramente inferior aos € 90,4 milhões estimados pelos analistas. A margem financeira caiu 11,2% em termos homólogos (YoY), para € 560,2 milhões. O produto bancário caiu 1,9% (YoY) para os € 863,4 milhões, mas foi superior aos € 839,4 milhões aguardados. O rácio de crédito malparado diminuiu, em termos sequenciais, de 13,32% para 13,12%. O rácio da capital *Core Tier 1* melhorou face ao final de 2014, estando nos 12,65% no final do 3º trimestre.

BNP Paribas com crescimento de 14% do lucro no 3º trimestre

O BNP Paribas (cap. € 68,8 mil milhões, +1,7% para os € 55,2) obteve um lucro trimestral superior ao antecipado influenciado por receitas de *trading*. O lucro subiu 14,4% em termos homólogos (YoY) para € 1,83 mil milhões no 3º trimestre, batendo os € 1,7 mil milhões aguardados. O produto bancário ampliou 8,5% para os € 10,35 mil milhões, mas ficou ligeiramente abaixo dos € 10,375 mil milhões antecipados. Os resultados antes de impostos provenientes da banca de investimento diminuíram 21,7% (YoY) para os € 624 milhões, o banco foi penalizado pela regulação mais apertada durante o trimestre. O rácio CET1 e rácio de alavancagem cresceram 0,1pp para os 10,7% e 3,8%, respetivamente. As receitas de *global markets* cresceram 6,7% para € 1,35 mil milhões, quando as de *trading de equities* subiram 21%.

RBS com lucros inferiores ao esperado

O banco de retalho Royal Bank of Scotland (cap. £ 36,5 mil milhões, -1,8% para os £ 3,148) registou lucros operacionais abaixo do estimado pelos analistas no 3º trimestre, penalizado pelos maus resultados do banco de investimento e pressionado pelas margens no setor de retalho e comercial. O plano de reestruturação do banco também penalizou ligeiramente os resultados visto que desde o início do ano já custou cerca de £ 847 milhões. O lucro operacional caiu 60% em termos homólogos para £ 842 milhões, os analistas esperavam £ 988 milhões. O banco pretende ainda cortar custos em cerca de £ 900 milhões durante o ano corrente. O banco de investimento do RBS duplicou as perdas durante os últimos três meses, totalizando £ 1 mil milhões. O RBS diz que espera reduzir o outlook para o ano 2015.

AB InBev apresenta crescimento de vendas acima do estimado

A AB InBev (cap. € 176,5 mil milhões, +2,1% para os € 109,75) reportou receitas de € 11,4 mil milhões no 3º trimestre, ligeiramente abaixo dos € 11,5 mil milhões estimados pelo mercado. O crescimento das vendas orgânicas foi de 7,9%, em termos homólogos, superando as estimativas dos analistas que esperavam 6,7%. Destaque para o crescimento de 14,2% no México (mercado aguardava 7%) e os 9,4% na Europa (versus 4% apontados pelos analistas). Na América do Norte o crescimento superou as expectativas em 8pp expandindo-se 2,8%. A empresa que está em vias de adquirir a SABMiller, apresentou um EPS normalizado de \$ 1,02 desiludindo face aos \$ 1,26 esperados pelo consenso de mercado.

BBVA com um resultado líquido negativo no 3º trimestre

O BBVA (cap. € 49 mil milhões, -4,4% para os € 7,767) anunciou um resultado líquido negativo de € 1,06 mil milhões relativo ao 3º trimestre, era aguardada uma perda de € 871 milhões. Contudo, o resultado líquido ajustado veio positivo nos € 784 milhões. Nos últimos três meses o banco reforçou a sua participação no banco *Turkiye Garanti Bankasi AS* para 40%, demonstrando uma nova aposta no mercado turco. O produto bancário cresceu 15% para os € 5,98 mil milhões, mas ficou abaixo dos € 6,24 mil milhões esperados. O rácio de crédito malparado desceu 0,5pp para os 5,6% e CET1 fixou-se nos 11,7% no final do período. A margem financeira cresceu 17% para os € 4,49 mil milhões.

Telecom Italia: Milionário francês compra participação de € 1,7 mil milhões

O milionário Xavier Niel, fundador da fornecedora de banda larga Iliad SA, passou a ser o segundo maior investidor da Telecom Italia (cap. € 23,7 mil milhões, +2,8% para os € 1,297) depois de ter comprado uma posição de € 1,7 mil milhões na empresa de telecomunicações italiana. A notícia foi divulgada ontem ao regulador italiano, noticiou a Bloomberg. A operação foi realizada através duma empresa de investimento detida pelo empreendedor francês, que agora passa a deter ações que correspondem a 11% dos votos totais da Telecom Italia. A empresa é a maior operadora móvel e de banda larga de Itália e no Brasil controla a Tim, segunda maior operadora móvel do país.

BT Group: receitas e EPS batem expectativas

A British Telecom Group obteve um EDITDA ajustado de £ 1,44 mil milhões no 2º trimestre fiscal de 2016, em linha com o aguardado pelo mercado. As receitas situaram-se nos £ 4,38 mil milhões, acima dos £ 4,33 mil milhões previstos, representando uma ligeira diminuição (1,35%) em termos homólogos. O EPS ajustado veio nos £ 0,068, superior aos £ 0,065 estimados pelo mercado. A empresa este trimestre aumentou os seus investimentos em desporto ao ter comprado os direitos exclusivos de transmitir dos maiores jogos de futebol (nomeadamente da *Champions League*). A BT conseguiu durante este três últimos meses adicionar 106 mil novos clientes de TV.

Barclays com queda nos lucros

O Barclays apresentou uma queda 10% do lucro antes de impostos, excluindo custos de reestruturação, para £ 1,43 mil milhões no 3º trimestre, ficando ligeiramente aquém dos £ 1,65 mil milhões antecipados pelos analistas. A influenciar os resultados esteve a provisão de £ 290 milhões registada pelo banco para fazer frente a despesas de compensação a clientes devido a cobrança de valores indevidos na negociação cambial. O resultado líquido do trimestre foi de £ 496 milhões, em linha com o esperado. Tendo em conta os resultados do trimestre o Barclays reviu em baixa o *outlook* para 2016, estimando um ROE inferior em 100 pontos base aos 12% previstos anteriormente.

**cap (capitalização bolsista)*

EUA**Starbucks com crescimento das vendas e aumento do tráfego de clientes**

Os lucros da Starbucks cresceram 11% para os \$ 652,5 milhões no 4º trimestre fiscal de 2015, terminado em setembro, potenciado por uma subida das vendas. O EPS ajustado fixou-se nos \$ 0,43, em linha com o estimado pelos analistas. As receitas cresceram 17,5% em termos homólogos para os \$ 4,91 mil milhões, ficando também em linha com o valor aguardado. Durante os últimos três meses o Starbucks abriu 524 novas lojas em todo o mundo. As vendas comparáveis nas Américas subiram 8% superando os 6,9% avançados pelos analistas. Também na China, onde a empresa tem cerca de 1.700 lojas, os resultados foram animadores com um ganho de 6% nas vendas comparáveis. Na EMEA a subida foi de 5%. As vendas totais comparáveis em lojas aumentaram 8% (vs. 6,9% aguardados), influenciadas por um aumento de 4% no tráfego de clientes. Face aos resultados apresentados, a Starbucks apresentou o *outlook* para o ano fiscal de 2016. A empresa espera abrir 2.700 novas lojas em todo o mundo, 1.800 nas Américas. Prevê um EPS anual entre \$ 1,87 e \$ 1,89 e receitas a rondar os \$ 19,15 mil milhões. Para o próximo trimestre fiscal, a estimativa é de um EPS de \$ 0,44 - \$ 0,45, ligeiramente abaixo dos \$ 0,47 previstos pelo mercado.

Amgen bate estimativas e eleva as suas previsões

A Amgen, segunda maior empresa mundial de biotecnologia, aumentou as suas projeções anuais depois de ter superado as expectativas do mercado quanto aos seus resultados do 3º trimestre. Entre julho e setembro a empresa obteve um EPS ajustado por ação de \$ 2,72, que bateu os \$ 2,38

esperados pelo mercado. As receitas cresceram 14% em termos homólogos para os \$ 5,72 mil milhões, também acima dos \$ 5,34 mil milhões esperados. As receitas do medicamento Enbrel (produto mais vendido da empresa para tratamento da artrite reumatoide) totalizaram \$ 1,39 mil milhões, batendo as estimativas do mercado. Face aos números apresentados para o presente ano a empresa reviu em alta a sua previsão de EPS ajustado dos anteriores \$9,55-\$9,8 para os \$9,95-\$10,10, o consenso de mercado é \$ 9,77. Também a previsão da Amgen para as receitas foi elevada dos \$21,1-\$21,4 mil milhões para \$21,4-\$21,6 mil milhões, com o ponto médio acima dos \$ 21,28 mil milhões esperados. A biotecnológica subiu também as suas previsões para 2016 relativas ao EPS e receitas, situando-as acima do estimado pelos analistas. A empresa disse ainda que pretende aumentar em 27% o dividendo relativo ao 1º trimestre do próximo ano.

Mastercard reporta lucros acima do estimado

A Mastercard, segunda maior rede mundial de cartões de crédito, reportou lucros acima do estimado apesar da queda da utilização de cartões de pagamento. O resultado líquido caiu 3,7% no 3º trimestre para os \$ 977 milhões, ou \$ 0,86/ação. O lucro operacional excluindo alguns itens extraordinários fixou-se nos \$ 0,91/ação surpreendendo os \$ 0,88/ação estimado pelo mercado. As receitas totalizaram \$ 2,53 mil milhões ficando aquém dos \$ 2,55 mil milhões esperados pelo consenso de mercado. A valorização do dólar americano e a queda do preço do gás norte-americano prejudicaram a *performance* das vendas. A empresa afirmou que comprou 10 milhões de ações próprias por \$ 930 milhões no 3º trimestre e que ainda tem à sua disposição \$ 1,2 mil milhões para dar continuidade ao programa.

TWC: lucros batem estimativas

A Time Warner Cable (TWC), em processo de ser adquirida pela Charter por \$ 55 mil milhões, apresentou um EPS ajustado de \$ 1,62 referente ao 3º trimestre, que surpreende face aos \$ 1,55 aguardados. O resultado líquido ajustado superou o estimado e veio nos \$ 464 milhões, contudo, caiu 12% termos homólogos (YoY). As receitas cresceram 3,7% (YoY) para os \$ 5,92 mil milhões, ficando aquém dos \$ 5,96 mil milhões aguardados. O resultado operacional antes de depreciações e amortizações (OIBDA, na sigla em inglês) caiu 3,6% (YoY) para os \$ 1,98 mil milhões. O *free cash flow* cresceu 20% (YoY) para os \$ 441 milhões. A empresa adicionou 218 mil clientes no segmento *triple play* (vs. 223 mil no mesmo período de 2014) e na distribuição de internet de alta velocidade conseguiu mais 232 mil consumidores, um crescimento de 35% (YoY). A Charter e a TWC aguardam ainda por parte da Comissão Federal de Comunicações e do Departamento de Justiça norte-americano para avançarem com a combinação de negócios e criarem a segunda maior empresa de cabo e *internet* dos EUA.

Conocophillips apresenta maior prejuízo em seis anos

A Conocophillips, uma das principais petrolíferas dos EUA, reportou o maior prejuízo trimestral desde o 4º trimestre de 2008, penalizada pela queda dos preços do petróleo e do gás. No 3º trimestre, a empresa divulgou perdas de \$ 1,07 mil milhões, ou \$ 0,87 por ação, que compara com o lucro de \$ 2,17 por ação registados no mesmo período do ano passado. A produção das operações recorrentes aumentou 5,5% para 1,554 milhões de barris diários (excluindo Líbia), excedendo os 1,529 milhões de barris diários esperados pelo mercado. Para o atual trimestre, a empresa espera que a produção recorrente (ex-Líbia) se situe entre os 1,585 milhões e 1,625 milhões de barris diários, vs as estimativas atuais dos analistas (1,577 milhões barris diários). A empresa reduz o plano de investimento para 2015 tendo agora um *capex* de \$ 10,2 mil milhões (vs. \$ 11 milhões anteriormente), esperando ainda reduzir os custos operacionais anuais para os \$ 8,2 mil milhões (vs. 8,9 mil milhões previstos), prevendo que pode exceder a sua estimativa de aumento anual de 2% a 3% na produção recorrente (ex-Líbia).

CME bate estimativas dos analistas

A CME, operadora de bolsa especializada em opções e futuros, apresentou um EPS ajustado de \$ 1,02, que ultrapassa em três centavos de dólar a estimativa dos analistas. As receitas cresceram 11,5% em termos homólogos para os \$ 850,3 milhões, desiludindo os \$ 853,5 milhões. A média diária de contratos registados nos últimos 3 meses do ano foi de 4,4 milhões, o que representa um aumento de 7% em termos homólogos.

Praxair corta estimativas anuais pela terceira vez

A Praxair, fornecedora de gases industriais, corta pela terceira vez as suas projeções anuais, esperando agora que o EPS se situe entre \$ 5,78 e \$ 5,85 (vs. estimativa anterior \$ 5,80 e \$ 5,90), em linha com as atuais estimativas dos analistas (\$ 5,80), antecipando que as condições macroeconómicas se mantenham desafiantes. No 3º trimestre, a Praxair reportou um EPS ajustado de \$ 1,46, em linha com o antecipado pela mesma (\$ 1,42 - \$ 1,49), e um centavo de dólar acima das estimativas dos analistas. As receitas caíram 14,3% em termos homólogos para os \$ 2,69 mil milhões, desiludindo face aos \$ 2,75 mil milhões aguardados, penalizadas por efeitos cambiais. Para o atual trimestre, a empresa prevê um EPS ajustado entre os \$ 1,45 e os \$ 1,52, quando os analistas estimam atualmente \$ 1,48.

American Tower supera no lucro por ação no 3º trimestre

A American Tower, proprietária e operadora de torres de telecomunicações móveis, reportou um *cash flow* operacional (FFO, na sigla em inglês) de \$ 1,31/ação, que supera os \$ 1,24 projetados pelos analistas para o 3º trimestre. As receitas cresceram 19,3% em termos homólogos para os \$ 1,24 mil milhões, ficando ligeiramente acima dos \$ 1,22 mil milhões projetados. Para 2015, a empresa projetou receitas entre os \$ 4.635 milhões e os \$ 4,665 milhões provenientes de rendas e gestão de torres, o que corresponde a uma revisão em baixa. A sua previsão para o EBITDA ajustado anual também foi alvo de revisão dos \$3,02-\$3,06 mil milhões para os \$3,035-\$3,055 mil milhões.

Aetna aumenta previsões de resultados anuais após superar estimativas de lucros trimestrais

A seguradora de saúde Aetna aumentou as suas perspetivas de resultados anuais após ter apresentado lucros do 3º trimestre que superaram as estimativas dos analistas. O EPS operacional fixou-se nos \$ 1,9, batendo os \$ 1,77 esperados pelos analistas. O resultado líquido diminuiu 5,8% para os \$ 560,1 milhões. As receitas cresceram 2% em termos homólogos para os \$ 14,99 mil milhões, abaixo dos \$ 15,2 mil milhões esperados. A seguradora referiu que o EPS operacional anual se situará entre os \$ 7,45 e os \$ 7,55, em linha com os \$ 7,53 estimados pelo mercado.

Altria supera previsões de vendas e mantém *outlook*

A tabaqueira norte-americana Altria obteve um EPS ajustado de \$ 0,74, em linha com as estimativas do mercado para o 3º trimestre, tendo beneficiado da diminuição dos preços dos combustíveis que fizeram os fumadores gastar mais em tabaco. Os lucros subiram 9,3% em termos homólogos (YoY) para os \$ 1,53 mil milhões, quando os analistas esperavam \$ 1,48 mil milhões. As receitas, excluindo impostos específicos, cresceram 4,8% (YoY) para os \$ 4,98 mil milhões, ultrapassando os \$ 4,9 mil milhões aguardados. Depois dos resultados deste trimestre a empresa voltou a afirmar que o EPS do ano se deverá situar entre \$ 2,76 e \$ 2,81, estando o atual consenso de mercado nos \$ 2,82.

Williams Companies supera estimativa de EPS mas desaponta nas vendas

A Williams Companies, empresa de gás natural concentrada na América do Norte, obteve um EPS ajustado de \$ 0,2, que bateu os \$ 0,18 projetados pelos analistas para o 3º trimestre. As receitas caíram 13% em termos homólogos (YoY) para os \$ 1,8 mil milhões, abaixo dos \$ 1,96 mil milhões previstos pelo mercado. O EBITDA ajustado aumentou 21% (YoY) para os \$ 1,1 mil milhões. A empresa disse que vai avançar com a próxima fase do 'Alberta Project', onde irá ter uma capacidade de produzir 525 KTA de gás propano.

Marathon Oil corta dividendo trimestral

A Marathon Oil vai cortar o seu dividendo trimestral em 76% com o objetivo de fazer subir o *cash flow* anual e fazer face aos baixos preços do petróleo. A empresa torna-se desta forma a primeira produtora de xisto a cortar dividendos ordinários. O dividendo que será pago aos acionistas em dezembro passará de \$ 0,21 para \$ 0,05, disse a empresa num comunicado esta quinta-feira. O CEO, Lee M. Tillman, disse que esta revisão em baixa vem em linha com o sentimento de incerteza vivido já há alguns meses nas matérias-primas. Outras empresas do setor também se protegeram através da mesma operação, como é o caso da norte-americana Exxon Mobil e da inglesa BP.

Indicadores

De acordo com o valor preliminar do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor, a **Taxa de Inflação de Itália aumentou inesperadamente** no mês de outubro dos anteriores 0,2% para os 0,3%, quando o mercado previa uma descida para os 0,1%.

As **Vendas a Retalho na Grécia** contraíram apenas 4% em termos homólogos no mês de agosto, quando o mercado esperava uma descida de 9%. Este valor representa um abrandamento na contração, já que no mês de julho a contração tinha sido de 8,6%.

De acordo com a evolução do **Índice Preços no Consumidor**, a **Zona Euro** estagnou em outubro, como aguardado pelo mercado, depois de ter registado deflação no mês passado (-0,1%).

A **taxa de desemprego na Zona Euro** situou-se nos 10,8% em setembro, abaixo dos 11% esperados pelo mercado. O registo de agosto foi revisto de 11% para 10,9%.

O valor preliminar da **Taxa de Desemprego em Itália** aponta para um recuo inesperado de 11,9% para 11,8% no mês de setembro, quando se aguardava uma manutenção.

A **Balança de Transações Correntes de Espanha** em agosto apresentou um saldo positivo de € 1,7 mil milhões, diminuindo face ao mês anterior (€ 3 mil milhões).

O valor preliminar do **PIB em Espanha** apontou para uma expansão de 0,8% da economia espanhola no 3º trimestre, em linha com o esperado e abrandando face ao trimestre anterior. Face a igual período de 2014, ter-se-á registado um crescimento de 3,4%, sem surpresas.

De acordo com os dados do instituto GfK, a **Confiança dos Consumidores no Reino Unido** recuou mais que o esperado em outubro. O valor de leitura desceu de 3 para 2, quando o mercado aguardava uma expansão para os 4.

As **Vendas a Retalho na Alemanha** cresceram 3,4% em termos homólogos no mês de setembro, registo inferior ao antecipado pelos analistas, que apontavam para um aumento de 4,1%. Há ainda assim a registar uma revisão em alta da variação homóloga de agosto, que terá sido de 2,1% (anteriormente tinha sido revelado 2,5%).

Os **Gastos dos Consumidores franceses** aumentaram homologamente 2,6% em setembro em linha com o mercado.

O **Índice de Preços no Produtor da França** contraiu 2,6% em termos homólogos no mês de setembro, acelerando o ritmo de queda que no mês anterior se havia fixado nos 2,1%.

As **Casas em Início de Construção no Japão** cresceram 2,6% em termos homólogos no mês de setembro, desiludindo as expectativas, que apontavam para 5,8%.

Banco do Japão mantém ritmo de compras para estimular economia

O Banco do Japão anunciou que vai manter o ritmo de aumento da base monetária, de 80 bilhões de ienes em termos anualizados. A votação voltou a merecer apenas um voto desfavorável, tendo os restantes oito membros mantido o sentido de voto.

A **Taxa de Desemprego do Japão** manteve-se inalterada em setembro nos 3,4%, indo em linha com o antecipado pelos analistas.

A **Taxa de Inflação Homóloga no Japão** registou uma estagnação em setembro indo ao encontro do que o mercado aguardava.

De acordo com o valor preliminar do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor, a **Alemanha voltou a registar inflação em outubro**. O IHPC subiu 0,2% em relação a igual mês de 2014, quando se aguardava uma estagnação do nível de preços.

Os **Novos Pedidos de Subsídio de Desemprego nos EUA** subiram menos que o esperado na semana passada. O registo subiu em mil pedidos para os 260 mil, quando o mercado aguardava 265 mil.

De acordo com a estimativa avançada do PIB, a **economia norte-americana apresentou um abrandamento do ritmo de crescimento no 3º trimestre**. O PIB cresceu a uma taxa anualizada de 1,5% face ao trimestre anterior, quando os analistas esperavam 1,6%. O registo compara com a taxa de 3,9% do período anterior. A justificar este abrandamento esteve o declínio dos inventários das empresas levando a um abrandamento tanto nas exportações, como nas importações. O Índice Preços do PIB também desacelerou para os 1,2% quando o mercado aguardava 1,4% (o anterior registo era de 2,1%).

Resultados

Empresa	3º Trim. 2015
PSI20	
Galp Energia	26-10
EDP Renováveis	28-10 AA
BPI	28-10 DF
Portucel	29-10 AA
Impresa	29-10 DF
EDP	29-10 DF
Semapa	30-10 DF
Altri	30-10
BCP	02-11 DF
Banif	02-11 DF
CTT	04-11 DF
Sonae	04-11 DF
Jerónimo Martins	05-11 DF
NOS	05-11 AA
REN	13-11
Mota-Engil	19-11
Teixeira Duarte	27-11
Pharol	30-11
Outros	
Sonae Capital	29-10
Cofina	30-10
Sonae Sierra	04-11 DF
Novabase	05-11 DF
Sonae Indústria	12-11 DF

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Empresa.

Declarações (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Oferteante” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP – Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	set-15	jun-15	mar-15	dez-14	jun-14	jan-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Comprar	0%	0%	0%	0%	50%	30%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	32%	35%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	9%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	18%	26%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	-9,1%	-7,0%	24,4%	-29,4%	1,6%	2,1%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5047	5552	5969	4799	6802	6697	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumpcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Pedro Santos
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelhos